

# *Mercado secundário reage*

LONDRES — O valor dos títulos de dívida externa dos países latino-americanos no mercado secundário subiu na semana passada. A alta é atribuída à confiança dos agentes econômicos nas políticas adotadas para redução dos débitos das nações devedoras. Fontes do mercado disseram que as tradicionais vendas de fim de ano desses títulos não devem se repetir agora.

A volta do Brasil à mesa de negociações, depois de 18 meses de moratória não declarada — o País era considerado o mais recalcitrante devedor entre as nações em desenvolvimento — contribuiu muito para o otimismo do mercado em relação a um novo comportamento dos países endividados. O Brasil tenta renegociar com os bancos privados uma dívida de US\$ 60 bilhões. No mercado secundário, a dívida brasileira foi negociada a pouco mais de 23 centavos de dólar do seu valor nominal, valor não atingido na semana anterior.

Outros grandes devedores latino-americanos já refinanciaram suas dívidas bancárias de acordo com os princípios propostos pelo secretário do Tesouro dos Estados

Unidos, Nicholas Brady, em 1989.

Técnicos que atuam na área de empréstimos avaliados pelos governos dizem que o Plano Brady provocou a alta dos títulos no mercado secundário porque fez com que as nações endividadas tivessem maior capacidade de pagamento. Mas no que se refere à redução do peso da dívida, muitos economistas considerem que o plano produziu resultados escassos.

## **FIM DA MORATÓRIA**

O notícia divulgada domingo pelo **Estado**, segundo a qual o Brasil vai por fim à moratória a partir de janeiro, foi reproduzida pelo **New York Times**. De acordo com agências internacionais de notícias, também com base na informação do **Estado**, o anúncio da volta do pagamento de juros pelo Brasil foi o assunto do dia no mercado, que se manteve calmo. A esperança dos operadores agora é que os grandes devedores latino-americanos possam aumentar os pagamentos de juros. “Já temos um precedente com Argentina e Brasil”, disse um agente do mercado.